



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARIA JOSEILDA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Cajazeiras, PB

2014

MARIA JOSEILDA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande UFCG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza

Cajazeiras, PB

2014

MARIA JOSEILDA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora

Professor: Ms. Marcos Assis Pereira de Souza (CFP/UFCG-Orientador)

Professor: Dr. Marcelo Henrique de Brandão (CFP/UFCG-Examinador Interno Titular)

Professor: Ms. Henaldo Moraes Gomes (CFP/UFCG-Examinador Interno Titular)

Dedico esta monografia a minha mãe, pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas, e com muito carinho me ensinou o caminho da justiça, e a meu querido filho Bruno que foi uma das fontes para as minhas inspirações e a todos os meus colegas de curso que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTO

A DEUS, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar.

Ao professor Marcos Assis, meu orientador, e ao professor Marcelo Brandão, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia.

A minha mãe, meu filho, esposo e irmãos e irmãs, com eles compartilho a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importante da minha vida.

A todos dessa instituição (UFCG) que permitiram que eu chegasse onde estou. Meus colegas de classe que foram verdadeiros e companheiros, e em especial as minhas amigas Walesca Castro e Aparecida Rodrigues. Essas têm grande parcela de contribuição na minha graduação e sempre serei muito grata por isso.

Agradeço especialmente aos professores, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho dos mesmos.

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.

Antônio Nóvoa

RESUMO

O presente trabalho tem como tema A importância da música nas aulas de geografia. Onde o objetivo é abordar a música como um caminho comunicativo, além do verbal, que pode ser utilizado como recurso didático nos estudos em sala de aula, onde a mesma com seu ritmo e estilo demonstra padrões culturais, codifica mensagens e leva ensinamentos. O uso de diferentes linguagens auxilia no trabalho do educador, contribuindo para o desenvolvimento e o pensar crítico do discente, pois a música nas aulas de geografia é um recurso que pode ser utilizado para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A escolha deste tema surgiu das necessidades de compreender e conhecer a importância e como trabalhar a música nas aulas de geografia, tendo em vista a preocupação de melhorar as aulas de Geografia propõe-se um trabalho diferenciado, colocando a música para o interior da sala de aula e na metodologia de trabalho aplicado. Pretende-se com esta iniciativa tornar as aulas mais prazerosas e agradáveis, incentivando o acesso aos conteúdos que leva professores e alunos a despertarem para o estudo da ciência geográfica e da espacialidade vivida. Entende-se que a música é considerada um recurso didático valioso, sendo um potencial que pode reduzir o suposto medo de aprender, devido às metodologias didáticas diferenciadas. Propõe-se, portanto, junto aos conteúdos de Geografia a inserção das letras, dos ritmos e suas interpretações no tocante aos temas geográficos. Assim sendo, esta monografia vem mostrar aos alunos a possibilidade de inserir os conteúdos estudados através de músicas que trazem em seus poemas mensagens geográficas, procurando fazer a relação da música com a geografia trabalhando com os alunos a relação dos conteúdos estudados, fazendo com que os mesmos identifiquem nas letras das músicas aspectos da composição do espaço geográfico encontrados nos textos, deixando de lado a tradicional decoreba das aulas expositivas, dos mapas, dos livros, do pincel, giz e quadro negro ou branco, que ainda hoje permanece nas salas de aula na maioria das escolas. Não se pretende ignorar totalmente esses recursos ditos tradicionais, pois eles são necessários, porém podem ser complementados com a alternativa mencionada, a qual, sozinha pode se tornar enfadonha e diante desta situação, podemos encontrar nas letras das músicas formas diferenciadas de trabalhar os conteúdos nas aulas de geografia. Assim, considera-se que as atividades em torno da música se constituem em um recurso didático viável para quem ensina e quem aprende geografia, permitindo uma maior interação entre alunos e professores.

Palavras-chaves: Ensino Aprendizagem. Música. Geografia.

ABSTRACT

The present work has as its theme The importance of music in geography classes. Where the goal is to approach the music as a communicative way, beyond the verbal, which can be used as a teaching resource in studies in the classroom, where the same at their own pace and style demonstrates cultural patterns, encoding messages and takes lessons. The use of different languages assists in the work of the educator, contributing to the development and critical thinking of students, for music lessons in geography and a resource that can be used to facilitate the process of teaching and learning. The choice of this theme emerged needs to understand and know the importance and how to work the music in geography lessons with a view to improving the lessons of Geography proposes a differentiated work, placing music into the room classroom and work methodology applied. Intend with this initiative become the most pleasurable and enjoyable classes, encouraging access to content that takes teachers and students to awaken to the study of geographical science and lived spatiality. It is understood that music is considered a valuable teaching resource, with a potential that can reduce the supposed fear of learning due to different teaching methodologies. It is proposed, therefore, together with the contents of Geography insertion of letters, patterns and their interpretation with respect to geographic themes. Thus, this monograph is to show students the possibility to insert the contents studied through songs that bring in their geographical messages poems, trying to make the relationship between music and geography working with students studied the relationship of contents, causing they identify the lyrics of the composition aspects of geographic space found in the texts , leaving aside the traditional memorization of lectures, maps, books, brush, chalk and blackboard or white, which still remains in the classroom in most schools. Do not want to totally ignore these so called traditional features as they are needed, but can be supplemented with the aforementioned alternative which alone can become boring and facing this situation, we can find the lyrics differentiated ways of working in the contents geography lessons. Thus, it is considered that the activities around music constitute a viable educational resource for those who teach and those who learn geography, allowing for more interaction between students and teachers.

Keywords : Teaching learning. Music. Geography.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CAPÍTULO I – A MÚSICA: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA AS INTERAÇÕES HOMEM-SOCIEDADE NO ENSINO DA GEOGRAFIA.....	12
2.1 Procedimentos Metodológicos.....	21
3. CAPÍTULO II – DISCURSÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	22
3.1 Contribuição e objetivo da música nas aulas de Geografia.....	26
3.2 Métodos utilizados para inserir a música nas aulas de Geografia.....	29
4. CAPÍTULO III – A LINGUAGEM MUSICAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA VOLTADA PARA A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.....	37
4.1 A música segundo o Referencial Curricular Nacional na disciplina de Geografia.....	38
4.2 Práticas musicais nas aulas de Geografia.....	41
4.3 Descrição e Análise da Prática.....	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho ressalta a importância da música nas aulas de geografia, enfatizando o uso da música como recurso didático utilizado pelo professor de Geografia em sala de aula. Isso se evidencia pela necessidade dos conteúdos ministrados serem problematizados, contextualizados e relacionados à vivência dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios, e o cotidiano dos educandos. A utilização da música como instrumento de ensino e aprendizagem é um exemplo disto, pois todos ouvem, apreciam, compartilham, mas poucos sabem de sua importância e a forma que ela pode contribuir no processo ensino-aprendizagem.

Diante de uma sociedade tecnológica e informacional na qual vivemos, faz-se necessário refletir sobre a prática docente e a necessidade de estabelecer situações de ensino/aprendizagem que explore as diferentes linguagens de ensino que está disponível. Contudo, sabe-se que não é o fato de fazer uso de um bom recurso que vai garantir uma boa aprendizagem do alunado, pois o recurso não vai superar o papel do professor, mas sim auxiliá-lo.

O caminho metodológico que orientou as construções dessas reflexões foi realizado com base nos textos de alguns educadores e pesquisas bibliográficas, como também em algumas práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula, focando em especial as músicas do cancionário popular, Luiz Gonzaga. O presente trabalho tem como proposta fundamental abordar a importância da música nas aulas de geografia, como também mostrar a contribuição, o objetivo e a prática que a mesma tem no processo de ensino/aprendizagem.

Dessa forma, a presente monografia encontra-se estruturada em três capítulos:

O primeiro capítulo intitulado **“A Música: Uma estratégia lúdica para as interações Homem-Sociedade no ensino da Geografia”** corrobora de maneira sucinta a importância e a necessidade de inserir a música nas aulas de Geografia, buscando também meios para que o professor deixe suas aulas mais dinâmicas e prazerosas, levando para as mesmas outros recursos além dos livros didáticos, revelando através da música o prazer e o interesse de estudar Geografia. Apresenta também o referencial teórico, com base na pesquisa de artigos de vários autores. Esta etapa expõe os aspectos conceituais da música e seu uso como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem e a importância da mesma como lúdico, pois o ser humano através da ludicidade pode desenvolver sua criatividade e conhecimento.

O segundo capítulo **“Discursões sobre a importância da música nas aulas de Geografia”** apresenta-se a importância, a contribuição e o objetivo da música nas aulas de

geografia, onde se propõe uma forma de trabalhar a música voltada para os conteúdos ligados a geografia. Desta forma, o objetivo proposto foi explorar a música nas aulas de geografia como um dos inúmeros recursos que podem ser utilizados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, buscando nas letras das músicas uma relação com os conteúdos estudados em sala de aula.

No terceiro capítulo **“A linguagem musical como ferramenta didática voltada para a disciplina de Geografia”**, enfatiza a linguagem musical como ferramenta didática a fim de despertar a importância da mesma aos conteúdos da Geografia escolar. Neste capítulo também se busca nos PCN's um elo entre a música e a Geografia, com também a prática nas aulas de Geografia, onde os alunos foram desafiados a desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem utilizando letras de música que apresentaram noções e conceitos básicos de Geografia.

Essas práticas se mostraram muito viáveis e contribuíram com o presente trabalho, pois proporcionaram aos alunos das turmas de 1º e 2º ano do Ensino Médio, a oportunidade de colocar em prática essa metodologia, proporcionando um enriquecimento as aulas e despertando o interesse dos alunos. Essas atividades auxiliaram na compreensão e serviu para mostrar que, diante de um mundo informacional, as aulas expositivas, a figura do professor como o centro da informação, já não é tão eficaz.

Dessa maneira, a utilização da música na prática pedagógica permitirá fazer uma análise e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade, pois a música também é uma das artes que mais influencia na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções. Nessa perspectiva, se faz necessário a busca por novas formas de aprendizagem, as quais deve fazer parte do cotidiano dos docentes.

A finalidade deste trabalho é procurar dar ao leitor/educador uma visão mais ampla sobre o papel da música e sua importância na educação, abordando questões referentes ao ato de ensinar e ao uso da música como complemento e contribuição para um ensino mais consciente e proveitoso, indicando como uma forma de sugestão a ser trabalhada nas aulas de Geografia.

A Geografia não é, e nunca, será um termo de conceitos ou ideias formadas, pois a mesma não se trata de um conteúdo fechado e nem de um assunto limitado que nos impede de refazê-la a todo o tempo. Deve-se enriquecer o conhecimento geográfico através da premissa de que a Geografia é rica por natureza e a vivemos constantemente, isso também é possível através da música porque a mesma pode trazer em seu contexto a relação com os elementos

tanto da natureza como da sociedade ou dos conflitos sociais, despertando, sobretudo o interesse por parte do alunado.

A Geografia é rica em saberes e precisa ser conhecida pelo educador e o mesmo deve ser um facilitador de acesso para o aluno, buscando sempre meios e técnicas que facilite o acesso dessa disciplina, como o uso da música, por exemplo, pois a mesma favorecerá na eficácia da aprendizagem.

Vários são os meios de aprimoramento que facilitam a aprendizagem, de maneira especial a música. Com certeza este meio de aprendizagem aprimora o esforço educativo resultando na participação e interesse por parte dos alunos. A música de certa forma traz aos alunos situações vivenciadas em seu cotidiano e é também para eles sinônimo de diversão e alegria.

É importante salientar que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's abrem caminhos para que se tenha um processo de educação mais democrático, já que cria mecanismos para que se leve em consideração os conteúdos e propostas regionais e adequando-se às realidades culturais mais específicas. E por isso que se vê a necessidade de associar a música na interpretação de conteúdos geográficos.

A música como recurso didático é um bom incentivo à qualificação do ensino nas aulas de Geografia. Isso foi percebido nas turmas de 1º e 2º Ano do Ensino Médio onde tive oportunidade de inserir essa prática, dessa forma pude observar o interesse e a facilidade que os mesmos tiveram de captar e expor o conteúdo proposto através da música do cancioneiro popular Luiz Gonzaga, pois o mesmo traz em suas músicas contextos sociais.

Neste sentido, espera-se que este trabalho, quando divulgado, possa trazer benefícios para o educando, como também contribuir na reflexão sobre a prática da música nas aulas de Geografia, além de promover o desenvolvimento, a criatividade e habilidades, além de sua concretização pessoal.

2. CAPÍTULO I – A MÚSICA: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA AS INTERAÇÕES HOMEM-SOCIEDADE NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Neste capítulo enfatiza-se o processo de ensino aprendizagem e o uso do lúdico nas aulas de Geografia, pois a disciplina de Geografia apresenta uma variedade de conteúdos que oportuniza o trabalho com a prática da música e esse recurso pedagógico permitirá o educador no processo de ensino aprendizagem amenizar o cotidiano estudado e fazer com que suas aulas deixem de ser monótonas e passem a ser dinâmicas, mas esse recurso não deve ser utilizado como forma de substituir o livro didático, e sim para complementar o conteúdo e ter uma melhor aprendizagem do mesmo.

Para Romanelli (2009), a música [...] “é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas”. Dessa forma não se deve usa-la separadamente, e sim de forma contextualizada com o conteúdo estudado.

Segundo Jeandot (1990), os educadores devem “[...] expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música”. Ou seja, é preciso estudar a música e explorar as informações nelas contidas. Deve explorar, da mesma forma, músicas de outras culturas, civilização, grupo social, comunidade, pois cada um tem sua própria expressão musical.

É preciso que o educador pesquise o universo musical que a criança pertence e estimule a mesma a desenvolver e a descobrir o conteúdo estudado nas letras musicais vistas em sala de aula, pois cada indivíduo tem suas próprias aptidões e gosto diferenciado.

Todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender. Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo (COPLAND apud JEANDOT, 1990, p.22).

É por isso que Santos (2006) afirmava que para ter eficácia, o processo de ensino aprendizagem deve partir da consciência da época em que se vive, assim é preciso estar atento

para a realidade espacial do momento. A música é uma ferramenta pedagógica que resgata a subjetividade e a afetividade dentro de sala, e a mesma abre novas possibilidades no processo de ensino aprendizagem. Rosa (1990, p. 22-23), enfatiza que:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Portanto a criança deve gostar da música exposta nas aulas, pois a mesma precisa gostar do que escuta para ter uma maior interação e uma melhor aprendizagem. Para Bréscia (2003) ao utilizar a música desenvolve-se o processo de construção do conhecimento, que desperta e desenvolve não somente o gosto musical, como ainda favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

A música não é somente um meio para distração e entretenimento, mas algo valioso para se usado como meio de aproximar o aluno dos conteúdos estudados em sala de aula. É o que afirma Ferreira(2010), quando diz que:

[...] a persuasão e a eficiência da música no ensino não se questiona, mas, além de tal técnica de ensino nunca ter sido formalizada, a não ser com relação a alunos com algum tipo de deficiência, não devemos nunca esquecer que a música, nem por sonho, restringe-se apenas a isso. Trata-se de uma arte extremamente rica e dispõe de farto e vasto repertório acessível em qualquer lugar do nosso planeta [...] (FERREIRA, 2010, p. 26).

Segundo Ferreira (2010) a música auxilia na aprendizagem de várias disciplinas e na geografia ela é de suma importância, pois muitas vezes retratam de forma criativa vários temas pertinentes à geografia.

Por isso, quando se trabalha com a música em sala de aula é importante se ter a preocupação da mesma esta inserida em um contexto social voltado para a realidade do aluno e mostrando através desse recurso uma forma diferenciada e prazerosa de estudar geografia. Pois a maioria dos alunos não gosta de certos assuntos estudados na disciplina de

geografia e muitas vezes ele acaba ficando enfadonho e chato, isso se confirma nas palavras de Kaercher, (2002).

[...] o ensino de geografia continua desacreditado. Os alunos, no geral, não têm mais paciência para nos ouvir. Devemos não apenas nos renovar, mas ir além, romper a visão cristalizada e monótona da Geografia como ciência que descreve a natureza e/ou dá informações gerais sobre uma série de assuntos e lugares. Devemos fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço, na constituição de sua individualidade e da sociedade de que ele faz parte. (KAERCHER, 2002, p.223).

Dessa forma Pereira (2011) faz uma crítica àquela prática de ensino de geografia mnemônica, afirmando que é chata e sem importância e propõe utilizar a música como instrumento alternativo na prática de ensino-aprendizagem.

Para isso se faz necessário o uso de diferentes formas de comunicação, na qual a música faz parte, pois a mesma pode ser utilizada para despertar no aluno os impulsos necessários para expressar e receber mensagens da disciplina estudada. Como afirma Ferreira:

A principal vantagem que obtemos ao utilizar a música no ensino de uma disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado. Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo. [...] A música é, por essa razão, um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados. Portanto, valerá muito ao professor dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinações infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito (2001, p. 13 e 14).

É preciso haver uma interação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem e o uso da música em Geografia, segundo Hoss (1977): “[...] requer colaboração da inteligência, do raciocínio, da vontade, da memória, mais a contribuição de cada indivíduo ao processo educativo”.

Através da proposta musical, é possível desenvolver atividades escolares diferenciadas que expresse e influencie o ensino-aprendizagem.

A análise das letras de canções populares que tratam de temas científicos quando utilizada em sala de aula como um recurso didático não parece ser um fator limitante para auxiliar no processo ensino/ aprendizagem, ao contrário, é uma estratégia que motiva os jovens

e que pode ser utilizado de forma interdisciplinar, como foi abordado por Matos apud Massarani (2006).

Isso é notável, pois se sabe que a música permite ao aluno uma maior concentração e interesse, dentre outras atribuições, pois as aulas tradicionais como o quadro e giz distanciam o educando da sala de aula.

A música é um excelente recurso pedagógico para enriquecer a aula já que ela pode proporcionar a capacidade de sensibilizar e despertar um maior interesse dos educandos. Sendo assim, o lúdico exemplifica bem essa opção metodológica, pois a música torna as aulas mais divertidas e proporciona uma melhor interação e participação.

Segundo Ferreira (1988) lúdico significa o que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos. Pereira (2007) também corrobora que é por meio de atividades lúdicas que a criança internaliza estruturas sociais como, regras, respeito eetc., desenvolvendo o aprendizado, a criatividade e o conhecimento.

Para Cardoso (2001 apud PEREIRA, 2007), ludicidade é uma característica essencial para o desenvolvimento do ser humano. Enquanto Vygotsky (1998 apud PEREIRA, 2007) afirma que lúdico e prazer estão ligados de forma entranhável, e “é através de experiências lúdicas que a criança internaliza estruturas sociais e desenvolve funções psicológicas superiores”. Isso também se confirma em (SANTOS, 2011).

[...] é possível a estimulação e a socialização dos alunos, pois com o lúdico é possível que se trabalhe em pequenos e grandes grupos. Os alunos serão desafiados e estimulados a pensar, desenvolvendo aspectos emocionais, afetivos e cognitivos. Através disso, eles passarão a ser cooperativos e responsáveis. Aprendem a perseguir seus objetivos, a agir de acordo com regras, o raciocínio fica mais rápido e aumenta sua criatividade. (SANTOS 2011, p.6).

É o que ressalta o autor ao afirmar que, “o desenvolvimento do aspecto lúdico deve, além de divertir, facilitar a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborar para uma boa saúde mental, preparar para um estado interior fértil, facilitar os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento” (ALMEIDA, s/d.). Enfim, o lúdico propicia uma compreensão de mundo e de conhecimento mais ampla para a aprendizagem do aluno. (CHAGURI, 2006).É através de atividades lúdicas, que “o educando explora muito mais sua criatividade, melhora sua conduta no processo de ensino-aprendizagem e sua autoestima”. (NEVES, s/d)

Segundo Almeida (1998) "o bom êxito de toda atividade lúdico pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor." Com certeza a música pode ser utilizada de forma lúdica e interativa, e em diversos gêneros musicais. Tal constatação pode ser confirmada nas palavras de Dohme (2009, p. 57/58), quando a autora afirma que:

[...] o uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona o desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...] Não resta dúvida que este contato é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima [...].

Portanto, cabe ao professor saber desenvolver sua prática pedagógica atividades que leve o aluno a ter um bom desempenho em sala de aula, principalmente nas aulas de geografia.

De acordo com Oliveira et. al. (2005), aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Pois a música é algo atrativo e fascinante e despertará a atenção e o interesse do aluno. Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo (FERREIRA, 2010). Com isso percebe-se a importância da utilização da música junto à disciplina de Geografia.

Segundo Costa (2002 apud PINHEIRO et. al., 2004, p. 104)

Uma das vantagens de se utilizar a música na Geografia se afirma na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência. Violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta de infraestrutura nas cidades, belezas naturais, como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores [...].

O autor em suas colocações ainda afirma que:

A educação da Geografia através da música proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do homem com o meio ambiente, pois a interação natureza-

sociedade faz parte do cotidiano de todos os seres humanos do planeta (COSTA apud PINHEIRO, op. cit., p. 105).

Sendo assim, cabe ao professor procurar trabalhar letras de músicas que estejam relacionadas com a temática estudada, e buscando sempre uma correlação com a temática proposta e o cotidiano dos alunos.

A linguagem musical é considerada uma fonte para transformar o ato de aprender em prazer, alegria e motivação tanto para o professor quanto para o aluno. Assim, ressalta Sekeff

[...] a música é uma atividade, uma fruição, um prazer, um movimento que se completa em nós, na escuta, e que nos mobiliza de forma única, singular, integrando sentidos, razão, sentimentos e imaginação. Mesmo porque é esse o jogo que sustenta sua prática caracterizada por uma ludicidade que motiva, entusiasma, educa. (SEKEFF, 2002, p.119-120)

Portanto, é importante ressaltar a importância do uso da música como uma ferramenta didática na prática pedagógica e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem e como um elemento que propicia momentos lúdicos de motivação e prazer entre professores e alunos.

Segundo Vilaça (2006), os seres humanos são musicais por natureza, amam cantar e ouvir canções. Sendo assim, a música pode ser utilizada para motivar as pessoas em quase todas as áreas de estudo.

Campos (2004) ressalta que a democratização da música na sala de aula é algo que vem se popularizando no mundo inteiro. A autora também afirma que “no Brasil, apesar da tão propalada musicalidade do povo brasileiro, nota-se que há um longo caminho em direção à implementação sistemática da educação musical na escola [...]”. Sendo assim se faz necessário pensar nessa prática da musicalidade nas escolas para que os professores tenham facilidade de inserir esse recurso em sala de aula.

Essa necessidade de renovação no processo de ensino-aprendizagem é ressaltada por Vieira & Sá (2007, p. 102), ao colocarem que:

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção compartilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar

seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todas que dela participam. Não é reprodução, não é “ditação”, não é cópia: é invenção dos autores.

Enquanto Rousseau (1973) foi um dos precursores da pedagogia musical ativa, a qual tem por característica o respeito pela criança em seu crescimento e desenvolvimento físico, psíquico e intelectual, onde cada indivíduo é único e o processo de ensino aprendizagem deve pensar na formação do ser e não no acúmulo de conhecimentos.

Dessa maneira, a música tem um poder transformador e contribui para o desenvolvimento da inteligência da criança, é uma atividade lúdica que proporciona na criança um aprendizado de forma prazerosa, formando um ser crítico e criativo.

Criar “é um processo existencial. Não lida apenas com pensamentos, nem somente com emoções, mas se origina nas profundezas do nosso ser, onde a emoção permeia os pensamentos ao mesmo tempo em que a inteligência estrutura, organiza as emoções. A ação criadora da forma torna inteligível, compreensível o mundo das emoções”. (FREIRE 2008. p.63).

É através disso que a criança tem a oportunidade de vivenciar diversas experiências musicais que possibilita o desenvolvimento do pensamento criativo. Segundo Weigel criar é:

Um ato de originar alguma coisa. Ser criativo é viver adaptando formas de expressão as necessidades da vida. O processo criativo está em desenvolvimento quando somos capazes de criar ou recriar determinada situação com a qual nos deparamos. Para estimular a criatividade, é necessário que o professor seja criativo para estimular a criança, podendo auxiliar na reelaboração do pensamento para ideias produtivas. A música por si só contribui para o desenvolvimento criativo (WEIGEL, 1988, p.188).

Portanto, a criança para desenvolver sua criatividade é necessária que ela faça parte de ambientes que a estimulem a sua criatividade, e a mesma esteja presente neste ambiente.

É através do lúdico que a realidade e o faz de conta se confundem, pois ao trabalhar com atividades lúdicas o processo de ensino aprendizagem se tornam mais prazeroso e estimulante, permitindo o desenvolvimento da criança e a relações professor – aluno.

Desde o nascimento a criança está em constante interação com os adultos, que compartilham com ela seu modo de viver, de fazer as coisas, de dizer de pensar integrando-a aos significados que foram sendo produzidos e acumulados historicamente. As atividades que ela realiza, interpretadas pelos adultos, adquirem significado no sistema de comportamento social do grupo a que pertence (FONTANA, 1997, p. 57).

É nessa interação que ambos aprenderão a conviver, respeitando as diferenças, porque a música também é uma linguagem e o educador pode interagir com a criança por meio da mesma, pois a inserção da música na educação é importante, mas é preciso que o professor tenha a sensibilidade para lidar com os diversos gêneros musicais. A música não se limita apenas em ouvir e cantar, pois quando utilizada em práticas pedagógicas, pode levar a uma educação de qualidade e tornando o aluno um ser criativo e crítico.

Através do lúdico a criança alcança melhor desempenho na aprendizagem, pois o lúdico também é uma forma de comunicação, tornando a aprendizagem mais atrativa e prazerosa.

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1994, p.41).

Diante dessa afirmação, o educador possibilita ao aluno à construção de novos conhecimentos através das atividades e o mesmo é levado a produzir e oferecer soluções às situações-problemas impostas pelo educador, pois o lúdico motiva a percepção e a construção do raciocínio de maneira diferenciada. Mas o educador deve ter cuidado ao desenvolver uma atividade trabalhando o lúdico, pois ele vai conduzir e mostrar para o aluno que a mesma é uma forma diferenciada de se trabalhar as atividades em sala de aula, no entanto o educador é o elo entre o lúdico e os alunos.

A música é uma atividade lúdica muito trabalhada por alguns professores, pois tratando de forma lúdica é uma ferramenta onde o indivíduo não apenas se diverte com a música, mas também aprende.

Luckesi (2004) acredita que a ludicidade se expande para além da ideia de lazer restrito às experiências externas, para ele:

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisas semelhantes. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe, e certamente oferecem, sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum; porém um grupo, como grupo, não sente, mas soma e engloba um sentimento que se torna comum; porém, em última instância, quem sente é o Sujeito (LUCKESI, 2004, p.18).

Soares e Porto (2006) compartilham o mesmo conceito de ludicidade que Aristóteles, entendendo o lúdico como fenômeno subjetivo que possibilita ao indivíduo se sentir inteiro, sem divisão entre o pensamento, a emoção e a ação.

Neste contexto, Queiroz (2009) observa que o professor deve estar ciente que o lúdico beneficia a interação entre as crianças, e entre as crianças e adultos, ajudando o seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Com isso, fica claro que os alunos apresentam maior interesse e uma melhor fixação dos conteúdos quando estes são ministrados de forma lúdica. É como afirma Piaget (1998) e Vygotsky (1989) que consideram o lúdico uma ferramenta necessária para o desenvolvimento infantil.

A educação por meio do lúdico facilita a aprendizagem do aluno. Enquanto se escuta música o aluno pode recriar conceitos cotidianos, compreendendo a realidade, contribuindo assim para um bom desenvolvimento de sua identidade e autonomia.

O lúdico como método pedagógico facilita a expressão e criação. Através dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma tranquila e prazerosa e facilita seu desenvolvimento escolar. Cabe assim, uma estimulação por parte do professor por intermédio da ludicidade.

2.1 Procedimentos metodológicos.

Foi utilizada como procedimentos metodológicos, uma abordagem descritiva associada à pesquisa bibliográfica como: artigos, teses, dissertações e eletronicamente como: a internet e algumas práticas vivenciadas em sala de aula. Os critérios de seleção dos artigos foram, por conseguinte, referentes aos temas relacionados à música, a importância e o ensino na geografia.

Respectivamente, é feito um paralelo dessa busca com minha experiência utilizando as músicas em sala de aula, e ao mesmo tempo buscando representar exemplos que podem ser trabalhados nas aulas de Geografia.

As práticas foram aplicadas para as turmas de 1º e 2º ano do Ensino Médio da escola pública Dr. José Gadelha, a qual ministrou aula. A metodologia de ensino proposta permitirá que os alunos se apropriem dos conteúdos da Geografia e compreenda o processo de produção e transformação do espaço geográfico, e esses conteúdos devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, buscando adequar as músicas com os conteúdos apresentados através de atividades com a expectativa de aprendizagem da mesma.

Portanto, a prática da música pode dar lugar ao diálogo e à construção do conhecimento entre professor e aluno dinamizando e buscando novos meios de compreender os assuntos a serem desenvolvidos nas aulas de Geografia.

3. CAPÍTULO II – DISCURSÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Diante da disponibilidade de recursos tecnológicos atrativos e de fácil acesso, tem sido cada vez menos atrativo debruçar-se sobre numerosas páginas de textos didáticos, ou mesmo ouvir professores com apresentações desinteressantes e desvinculadas sobre o que se ouve e se vê fora da escola. Isso resulta no desinteresse dos alunos, pois se tornam meros expectadores, sem nenhuma participação crítica e desvinculada da realidade cotidiana.

A plenitude da expressão musical pode despertar a sensibilidade do aluno, prender sua atenção e estimular a vontade de aprender. A expressão musical pode representar para o educador um instrumento de mudança viável para o aprendizado, daí a importância de incluir a música nas aulas de geografia.

Esses recursos podem ser utilizados no desenvolvimento de nossas aulas, a partir dos meios de comunicação, fotografias e música. Segundo Libâneo (2002) “[...] o professor não pode ignorar tecnologias como a televisão, o vídeo, os veículos de informação, de comunicação de aprendizagem e de lazer, porque há muito tempo o professor e o livro didático deixaram de ser únicas fontes de conhecimentos”.

A música é uma excelente fonte de trabalho escolar, porque, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações, faz parte da comunicação social. Nas séries iniciais usa-se a música há muito tempo em sala de aula, mas normalmente de uma forma lúdica, sem cobrança pedagógica do conteúdo, salvo algumas exceções.

Com a utilização da música o professor pode enriquecer a sua prática pedagógica, atento ao tema musical à matéria lecionada e fazer um planejamento que permita ao aluno desenvolver análise e interpretação da letra. Antes de o professor apresentar a música aos alunos, deve-se ter consciência do tema a ser trabalhado e do conhecimento prévio dos alunos, para que possa usar instrumentos do planejamento destinados a cumprir o processo do ensino-aprendizagem no âmbito da Geografia. Pois a maioria das escolas ainda trabalha com métodos tradicionais verbais e reprodutores e professores desmotivados e incapacitados para a profissão, pois repetem as mesmas aulas durante décadas e chamam isso de experiência, a música é uma forma de tornar as aulas mais motivadoras, bem como, para contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

As músicas escolhidas para compor as temáticas dos trabalhos devem ter algo em comum e os alunos devem estabelecer relações aprofundadas a partir da mensagem

transmitida pela música obtida especialmente pela sensibilidade do ouvir. O professor deve trazer para as aulas de geografia dando sentido aos ensinamentos, atualizando seus métodos, oferecendo para a escola uma aula mais viva, como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998). Realmente isso se faz necessário, pois o professor deve estar sempre antenado com as mudanças da atualidade.

Para Ianni (2007) as mudanças da atualidade influenciam diversas áreas e segundo o autor o mundo globalizado influencia de forma significativa as questões culturais e as contradições sociais e econômicas. Assim a introdução de novas técnicas didático-pedagógicas é importante para que ocorra uma mudança na prática de ensino.

Estamos vivendo um período de grandes mudanças, onde o professor está diante de inúmeras possibilidades que leva o educando a diferentes perspectivas de mundo e de uma nova geografia escolar, permitindo o indivíduo tornar-se um contestador e crítico. Hoje estamos num mundo dominado pela música, e o educador precisa usá-la para despertar o interesse do aluno.

O uso da música como recurso didático utilizado pelo professor nas aulas de Geografia se justifica pela necessidade dos conteúdos ministrados serem contextualizados e relacionados à vivência dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios, pois se partirmos da hipótese de que a melhor forma de motivação está presente no cotidiano de nossos alunos, um exemplo disto é a utilização da música como instrumento de ensino e aprendizagem.

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias, entre elas a geografia. Ela é um componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos sociais.

De acordo com Oliveira et al (2005, p. 74), “aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados”.

Difícilmente se encontrará algo mais atrativo entre os alunos, pois a música é um instrumento mediador para os conteúdos trabalhados principalmente quando os alunos gostam da música que foi exibida, ou seja, “a experiência é sempre bastante positiva”, fato este ressaltado por Oliveira et al (2005, p. 74), ao relatar que:

Quando a proposta de utilização de música é apresentada aos alunos, a tendência que se observa é a de serem tomados pela curiosidade e ansiedade. A receptividade é quase sempre satisfatória. Tal iniciativa facilita muito na concentração e absorção das ideias explicitadas pela obra musical, complementando o uso do livro didático.

As letras de música devem apresentar noções e conceitos básicos de geografia e a capacidade de mexer com as nossas emoções fugindo da rotina em que o livro didático e a aula expositiva predominam apresentar a música como um instrumento que tornará mais interessante para os educandos.

Segundo Ferreira (2007, p.9), “muitas vezes, é mais eficaz perpetuar um pensamento transmitindo-o verbalmente pelo canto que pela escrita no papel”. Isso é verdade, pois a música faz com que o aluno tenha mais facilidade de assimilar o conteúdo estudado.

Desta forma, a música nas aulas de geografia deve ser explorada como um dos recursos que podem ser utilizados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

É importante fazer uma seleção das canções, pois quanto mais próximo estiver dos temas a serem trabalhados, mais identificação o aluno terá com a sua realidade, onde o professor será o mediador do conhecimento levando o aluno a perceber a relação da música com o conteúdo estudado nas aulas de geografia.

Ao utilizarmos letras de músicas, a prática pedagógica torna-se possível em relação aos conteúdos vistos em sala de aula e a relação com nossa sociedade. Como diz Kaercher (2003, p. 11) “a Geografia existe desde sempre e nós a fazemos diariamente”.

Acerca da necessidade de inserir a música nas aulas de geografia, Menezes et al. (2007, p. 9) salienta que: “O que se propõe não é o abandono da literatura ou do estudo dos textos clássicos, mas apenas a construção de uma ponte entre aluno e professor, dando ao estudante instrumentos para a realização da leitura como necessidade e prazer da vida”. Dessa forma fará com que o aluno tenha mais interesse pelas aulas, pois geralmente as crianças são atraídas pela música com mais facilidade do que com textos nos livros didáticos.

Uma das dificuldades enfrentadas pelos professores no que se refere a disciplina de geografia, é da mesma ser uma disciplina que muitos classificam de “chata” e “decoreba”, isso pode ser um indicativo de que, a rejeição pela disciplina esteja relacionada com a forma como o conteúdo pode estar sendo abordado pelo professor.

[...] é preciso selecionar, para as aulas, textos que, por suas características e usos, favoreçam a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (MATTOS OPUS LITE BRITO, 2001).

Desse modo, o professor deve estar procurando sempre renovar as suas práticas pedagógicas em sala de aula, de modo, que estas venham a motivar a participação do aluno no processo de construção do conhecimento.

Nesse contexto, a música é um instrumento e uma forma mais lúdica e interativa, tendo em vista a amplitude de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais.

[...] mas a música, em sala de aula, pode ir além de apenas um instrumento; ela é capaz de promover o desenvolvimento do ser humano, torná-lo capaz de conhecer os elementos de seu mundo para intervir nele, transformando-o no sentido de ampliar a comunicação, a colaboração e a liberdade entre os seres (LOUREIRO, 2007).

Com base nessa afirmativa, podemos desenvolver propostas de trabalho com vários tipos de músicas, principalmente por ser o homem um agente produtor do espaço em que vive, refletindo nele a sua cultura.

“A música, com sua natureza emocional e racional, alimenta a alma e o espírito, renovando a cultura humana em todo o tempo e lugar”. (Correia, 2009, p.05).

Segundo Bellochio e Figueiredo (2009), a música está presente em muitos momentos da vida do ser humano, seja de que maneira for, e como a escola é um destes momentos vividos de forma tão intensa e contínua, a música também faz parte dela.

De acordo com Gifford (1988 apud SOUZA et al., 2002),

A música na escola desempenha diversas funções no processo educacional: proporciona-nos prazer e divertimento, nos ensina e nos integra com outras disciplinas, nos oferece encontros com o outro, enriquece nossa herança cultural, se transforma em instrumento de expressão, desenvolve-se como linguagem, nos faz encontrar valores que estavam perdidos ou que não conhecíamos e nos leva a pensar e a agir como cidadãos. Em virtude disso, se faz necessário a utilização da música, pois a mesma é um recurso muito importante em sala de aula.

Isso se confirma nas palavras de Bastos (2011) os recursos didáticos prendam a atenção dos educandos, deixando a aula dinâmica e participativa, para que eles se interessem pelo assunto trabalhado e auxiliem nas suas curiosidades. Ainda segundo Bastos (2011) o professor se sente na obrigação de buscar novos métodos e recursos que associem o ensino ao dia-a-dia do aluno, utilizando esses suportes como subsídios para que eles possam se apropriar do contexto trabalhado.

Nesse contexto pode-se observar a importância de o professor buscar novos recursos didáticos para o aperfeiçoamento ou transformação das suas técnicas de ensino. Fazendo com que as suas aulas se tornem mais dinâmicas e eventualmente contribuir para um aprendizado satisfatório.

Os materiais didáticos auxiliam os professores na construção de conhecimentos bem como aumento da participação dos alunos em sala, deixando para trás aquela visão de “aula sem graça” onde o professor se dispunha do método de ensino tradicional, voltado para um ensino enciclopédico ou livresco. Nesse mesmo pensamento Bastos (2011) afirma que “os recursos audiovisuais podem atingir maior êxito no aproveitamento dos mecanismos sensoriais, obtendo-se também maior retenção dos conhecimentos aprendidos na memória”.

Hoje em dia os meios de comunicação chegam a nossa casa com uma enorme facilidade, causando grande impacto tanto no nosso dia-a-dia quanto na nossa vida escolar. Isso é natural, pois vivemos em mundo globalizado, e quando associamos o ensino a essas novas Tecnologias o ensino de geografia torna as aulas muito mais proveitosas, proporcionando uma aproximação entre o assunto abordado e a realidade dos alunos, resultando num aprendizado satisfatório.

E por isso que é importante se trabalhar a música em sala de aula, pois a mesma vai servir de elo entre professor/aluno e conteúdo.

3.1 Contribuição e objetivo da música nas aulas de Geografia.

A experiência musical contribui para o conhecimento e o desenvolvimento intelectual. No entanto a música globaliza naturalmente vários aspectos estudados em sala de aula, desenvolvendo no aluno o cognitivo, o linguístico, o psicomotor afetivo e social.

No desenvolvimento cognitivo está ligada a conquista do conhecimento através da percepção em relação ao meio em que vivemos e a própria aprendizagem. Desde a Grécia Antiga foram formuladas diversas teorias sobre a aprendizagem, as mais utilizadas na educação contemporânea são a de Jean Piaget e a de Lev Vygotsky.

Para Piaget em sua Teoria de Epistemologia Genética, o conhecimento é construído através da interação do sujeito com o meio, a partir de estruturas existentes. Segundo Piaget, “a própria criança abre a porta para o mundo exterior”.

Para Vygotsky em sua Teoria do Sócio-Interacionismo, o conhecimento é construído através das interações do sujeito com o meio e com o outro, como desencadeador do desenvolvimento sócio cognitivo. Para ele o desenvolvimento está atrelado obrigatoriamente a aprendizagem e é o próprio processo de aprender que gera e promove as estruturas mentais enquanto para Piaget a estruturação do organismo precede o desenvolvimento.

A música é um fator que contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e ao desenvolvimento do aluno, pois o domínio linguístico leva o cidadão a construção do conhecimento e ao domínio da escrita.

Segundo os PCN da língua portuguesa dizem que o aluno precisa aprender a utilizar diversas linguagens sendo essas um meio para produzir, expressar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atentando a diferentes intenções e situações de comunicação.

Tratando-se do desenvolvimento psicomotor as atividades musicais são muito importantes, pois ajuda na formação e equilíbrio do sistema nervoso, pois a expressão musical age sobre a mente de forma prazerosa e relaxante, em conjunto com um bom desenvolvimento rítmico, pois o mesmo favorece uma melhor coordenação motora, já o processo sócio-afetivo pode levar o aluno a uma socialização, compreensão, participação e cooperação do aluno em sala de aula.

Segundo Ferreira (2010), a música auxilia na aprendizagem de várias disciplinas e na geografia ela é de suma importância, pois muitas vezes retratam de forma criativa vários temas pertinentes a geografia.

A música, assim como os outros recursos, pode ser trazida para sala de aula como um instrumento de ensino, na Geografia ela pode ser muito bem aproveitada, pois existem várias músicas relacionadas aos assuntos de Geografia Física e Geografia Humana. Ou seja, todos os campos de ensino da Geografia podem ser trabalhados através da música, destacando os aspectos naturais, espaciais, culturais, políticos, econômicos e ambientais.

Esse rico recurso é mais uma ferramenta que qualquer professor tem acesso, cabe a ele incorporar esse recurso as suas aulas para enriquecer o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Trazendo a música para a sala de aula temos a oportunidade de trabalhar o aluno através da percepção. Para Ongaro, et al (2006) “a música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma”. Cada aluno irá retirar da música o que

mais lhe chama atenção, isso só será possível se essa visão estiver presente em seu cotidiano, o aluno busca extrair da música aquilo que está associado a sua realidade.

Bastos (2011) considera que “a musica é um instrumento educador, já que difunde ideias em letras e sentimentos em melodias”. Ela está presente no cotidiano de praticamente todas as pessoas, independente de ritmo ou letra.

É interessante que o professor selecione as músicas que vão ser trabalhadas em sala, sempre buscando as que estejam bem próximo a realidade dos alunos e relacionadas ao conteúdo programado. Ongaro, Silva, Ricci (2006) afirmam que “a música torna-se uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano do professor e do aluno”, o que torna mais fácil a percepção e identificação dos elementos presentes na música relacionados aos temas de Geografia.

Para isso, o professor será o mediador do conhecimento levando o aluno a perceber a inter-relação da música com o conteúdo proposto (PINHEIRO, et al, 2004).

Godoy (2009) diz que “o papel da música no ensino da geografia é elucidar, clarear e enfatizar os assuntos relativos à Geografia, aumentando o interesse dos jovens e, portanto sua compreensão dos temas”. Ela ainda afirma que “O conhecimento, quando é passado com sensações, fica mais interessante e mais fácil de ser internalizado e entendido”. Sendo assim a música atrai as pessoas para o seu contexto, nesse caso os alunos. Isso certamente facilita o aprendizado, pois a música tem o poder de criar sensações, e emoções, o que faz as aulas de Geografia se tornar mais atraentes, como também, facilita a assimilação do conteúdo.

O objetivo fundamental de trabalhar a música nas aulas de geografia é abrir um diálogo entre professor e aluno durante as aulas de geografia. Fazendo uma ligação a partir da música com os conteúdos estudados em sala de aula. No livro *Pedagogia da Autonomia*, Freire (2009) explica sobre o respeito aos saberes do educando: “Pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, escola, o dever de respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares chega a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária [...]”.

Daí a importância de trabalhar a música nas aulas de geografia, independente do tema que esteja sendo abordado é que faça parte do conteúdo ministrado nas aulas e que assim possa ser uma ferramenta para auxiliar na aprendizagem, como também mostrar a importância dos recursos didáticos, em especial, a música servindo de suporte nos conteúdos de Geografia.

O uso desses recursos, em especial a música, quebra a rotina tradicional que exige que o professor tenha conhecimento do assunto que será abordado, onde o educador também precisa ter habilidades com o recurso utilizado.

Para tanto, é necessário que o professor conheça a importância da aplicação dos recursos didáticos em sala de aula, mas conduzindo os educandos a exercitá-la no seu cotidiano. Desta maneira, o papel da música no ensino da geografia é esclarecer e enfatizar os assuntos relativos à Geografia e sua compreensão dos temas.

De acordo com Silva, et al (2003, p. 405-406):

Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores.,.

A música tem o objetivo de tornar às aulas de Geografia mais atraentes e de fácil assimilação, como também despertar nos alunos o interesse de ampliar a pesquisa de referenciais bibliográficos que tratem da música na aula de Geografia de compreender a utilização da mesma em sala, levantarem questionamentos e investigar sobre a importância da mesma.

3.2 Métodos utilizados para inserir a música nas aulas de Geografia.

O método constitui-se na forma especial de orientar o aluno e o meio utilizado para atingir um objetivo. O professor deve estar consciente da necessidade de estar com suas aulas sempre bem planejadas. E que as mesmas sejam passadas com segurança, buscando um engajamento de todos na busca do conhecimento. Este entrosamento de ideias irá formar conceitos, que em conjunto serão fixados e entendidos de forma mais simples, não necessitando de decorebas e de questionários, pois a música auxiliará os alunos na compreensão de seus conteúdos.

Desta forma, fica claro que o conteúdo trabalhado de maneira isolada não ensina seu aluno a pensar criticamente sobre o que lhe é apresentado, dessa forma o professor deve recorrer a novas técnicas e metodologia. Como Freire (1975) deixa claro em sua obra esta relação da escola com o conteúdo somente serve para encher nossos alunos de ideias prontas, as quais não os levarão a pensarem o que realmente está implícito nas entrelinhas. Acerca das novas técnicas e metodologias complementa Fróis (2006, p.17),

O que se pode perceber é que nunca se inquiriu tanto sobre a questão de saber o que é preciso ensinar, e como ensinar. A necessidade de se incorporar ao ensino novas técnicas, novas metodologias, cresce cada vez mais. E é o emprego de recursos como os audiovisuais, eletrônicos, dentre outros, que exercem hoje, papel preponderante na solução das questões que permeiam o ensino e a aprendizagem.

O educador quando trabalha assuntos de interesse das crianças deve aproveitar para aprofundar através de atividades envolvendo o lúdico, em especial a música. Toda situação que desafie a curiosidade a imaginação e a iniciativa do aluno, torna-se adequada, com é o caso da aplicação da música como metodologia nas aulas de geografia. A vivência musical e lúdica, através da música, é uma maneira de chegar até ao aluno, pois a mesma é fundamental para despertar o interesse do aluno aos conteúdos ministrados nas aulas de Geografia.

Os professores devem sempre incluir a atividade musical em seu plano de aula quando forem desenvolver, pois irá proporcionar os educandos alcançar os objetivos desejados. A expressão musical deve sempre ser vivenciada em sala de aula, pois é importante valorizar e aproveitar os conhecimentos que o aluno traz para a aula. O aluno quando é incentivado, se torna mais receptível, respeitando a realidade e o interesse da turma, lembrando que as atividades musicais podem ser trabalhadas de diversas maneiras tanto de forma individual como coletiva, o importante é o aluno se sentir a vontade para realizar as atividades sugeridas em sala de aula.

O professor não deve impor a utilização da música, e sim procurar relacionar as atividades estudadas, incentivado e orientado a desenvolver tarefas envolvendo a música, mostrando a eles que a aprendizagem ficará mais fácil e interessante, os conteúdos estudados devem estar relacionados com as letras das músicas trabalhadas nas aulas de geografia, essas aulas devem ser criativas e inovadoras para que se tornem interessantes, pois o sucesso dependerá da atuação, do entusiasmo e da dedicação do professor em suas aulas.

Os Professores de Geografia enfrentam um grande desafio: encontrar uma didática capaz de atrair os alunos, pois a nova configuração do mundo atual, com o mundo da tecnologia da informação, por exemplo, passou a ocupar um lugar especial na vida dos alunos e com isso deixando o tradicional método de ensino um tanto desinteressante.

Neste contexto, a música pode atuar em sala de aula substituindo uma exposição teórica por músicas que alertam e transmitem mensagens, instigando o ser social a pensar e agir. Em virtude disso trago como proposta metodológica, as músicas de Luiz Gonzaga, que

relatam vários temas geográficos, permitindo ao professor buscar e construir o conhecimento partindo das reflexões sobre o tema da música, associando às temáticas geográficas da região, auxiliando os alunos a desenvolver a cognição.

Ao utilizarmos as músicas de Luiz Gonzaga nas aulas de Geografia, primeiramente devemos fazer a interpretação da letra, esclarecendo que ela reflete a maneira de falar do povo nordestino. Há exemplo disso podemos citar as seguintes músicas de Luiz Gonzaga, onde as mesmas enfocam temas que podem ser trabalhados nas aulas de Geografia através de algumas atividades. São exemplos:

- **Asa branca-** Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (1947) que nos mostra como as condições climáticas interferem na vida do nordestino;

Quando olhei a terra ardendo
 Qual fogueira de São João
 Eu perguntei ai, a Deus do céu, ai
 Porque tamanha judiação
 Que braseiro, que fornalha
 Nenhum pé de plantação
 Por falta d'água perdi meu gado
 Morreu de sede meu alazão
 Inté mesmo a asa branca bateu asas do sertão
 Entonce eu disse adeus, Rosinha
 Leva contigo, meu coração
 Hoje léguas, muitas léguas
 Nesta triste solidão
 Espero a chuva cair de novo
 Pra mim voltar pro meu sertão
 Quando o verde dos teus olhos
 Se espalhar na plantação
 Eu te asseguro, não chore não, viu
 Que eu voltarei, viu, meu coração

Metodologia:

1. Ouvir a música. Leitura e interpretação da letra.
2. Descrição da paisagem, destacando os seus elementos contidos na letra, caracterizando o sertão. Ex.; terra seca, clima muito quente, sem vegetação, falta d'água.
3. Apontar como as condições climáticas interferem na vida do nordestino, nos diversos aspectos. Ex.: Muitos nordestinos saem de sua terra natal para fugir da seca.
4. Discutir as atitudes do povo antes das dificuldades, bem como indicar soluções para resolver os problemas, destacando o papel do Estado, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada. Ex.: programas sociais, construções de cisternas de placa, barragens entre outros.
5. Levantar dados e mapas sobre as migrações internas no Brasil, demonstrando os efeitos nas áreas de saída e chegada dos migrantes nordestinos, principalmente os do sertão.
6. Exibir um filme ou trechos de filmes que contribuam para a identificação das peculiaridades do povo, leitura da paisagem ou que abordem a temática das migrações. Ex.: Morte Vida Severina
7. Elaborar um painel contendo uma visão da situação atual do povo e verificar o que ocorreu desde a época em que a música foi escrita.
8. Correlacionar o que ocorre no sertão com outras áreas mundiais, tanto em termos físicos como humanos. Isso também pode gerar um painel.
9. Discutir como as condições climáticas sempre foram utilizadas para justificar a situação do nordeste. Qual a opinião do aluno? Através da produção de texto, pode-se avaliar também se os objetivos das atividades foram atingidos.

- **Estrada de Canindé** - Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (1950), que tem como objetivo confrontar a correlação dos meios e via de transporte com o estágio de desenvolvimento da região nordeste;

Ai, ai, que bom
 Que bom, que bom que é
 Uma estrada e uma cabocla
 Cum a gente andando a pé
 Ai, ai, que bom
 Que bom, que bom que é
 Uma estrada e a lua branca
 No sertão de Canindé
 Automove lá nem sabe se é home ou se é muié
 Quem é rico anda em burrico
 Quem é pobre anda a pé
 Mas o pobre vê nas estradas
 O orvaio beijando as flô
 Vê de perto o galo campina
 Que quando canta muda de cor
 Vai moiando os pés no riacho
 Que água fresca, nosso Senhor
 Vai oiando coisa a grane
 Coisas qui, pra mode vê
 O cristão tem qui andar a pé.

Metodologia:

1. Ouvir a música. Leitura e interpretação da letra.
2. Descrição da paisagem, destacando os elementos contidos na letra. Ex.: Estrada, lua branca, orvalho, flor, galo campina, riacho.
3. Determinar a relação entre esses elementos e como eles interferem na vida do povo.

4. Comparar os meios de transportes citados na música e os utilizados atualmente. Ex.: Antigamente o povo andava de burro ou a pé, hoje em dia se anda de carro ou de moto.
5. Fazer uma pesquisa sobre os meios de transportes utilizados pelos alunos, seus familiares e amigos. Com os dados, construir gráficos e elaborar texto correlacionando o poder aquisitivo e o meio de transporte utilizado.
6. Confrontar a situação atual dos meios e vias de transportes utilizados pelos nordestinos com os citados na música.
7. Discutir a importância dos portos e aeroportos da região nordeste, bem como da necessidade de desenvolvimento da navegação.

- **Riacho do navio** - Zé Dantas e Luiz Gonzaga (1955) que nos permite estudar a hidrografia da região nordeste, como também em outras músicas do cancioneiro que não foram citadas.

Riacho do navio corre pro Pajéu
 O rio Pajéu vai despejar no São Francisco
 E o rio São Francisco vai bater no meio do mar
 Laiá, laiá, laiá, laiá, laia
 O rio São Francisco vai bater no meio do mar
 É, se eu fosse um peixe, ao contrário do rio
 Nadava contra as águas e nesse desafio
 Saia lá do mar pro riacho do navio
 Laiá, laiá, laiá, laiá, laia
 Eu ia direitinho pro riacho do navio
 Viver no meu ranchinho, fazer umas caçadas
 E nas pegas de boi, andar nas vaquejadas
 Dormir ao som do chocalho
 E acordar com a passarada
 Laiá, laiá, laiá, laiá, laia
 Sem rádio e sem notícias das terras civilizadas
 Sem rádio e sem notícias das terras civilizadas.

Metodologia:

1. Ouvir a música. Leitura e interpretação da letra.
2. Descrição da paisagem, destacando os elementos contidos na letra.
3. Determinar a relação entre esses elementos e como eles interferem na vida do povo.
4. A partir da letra, elaborar o conceito de bacia hidrográfica.
5. Solicitar uma pesquisa sobre os rios mais importantes da região nordeste. Esses dados deverão ser de ordem física, econômica, social.
6. Apresentação dos resultados das pesquisas. Fazer questionamento: quais as áreas do nordeste que têm falta d'água? Por que isso ocorre? O que tem sido feito pelo Estado para

solucionar esse problema? Pessoas, ricas e pobres sofrem falta d'água? Quais as consequências da falta d'água?

7. Analisar a proposta de transposição das águas do Rio São Francisco.

8. Comparar a situação do nordeste com as de outras áreas mundiais que também sofreu com a falta d'água.

Luiz Gonzaga em sua carreira musical conseguiu afirmação de sua origem quando assumiu suas verdadeiras características nordestinas, deixou o modismo de lado e mais tarde conseguiu o título do Rei do Baião. Sua autenticidade deve ser utilizada como recurso didático levando a Geografia do nordeste para dentro das salas de aulas. Podendo assim contribuir e auxiliar aos futuros projetos ligado ao ensinar e o aprender geografia com a música, tendo como abordagem a região Nordeste.

A música servirá à Geografia tanto com suas letras, quanto com suas propriedades e características como ritmo, timbre, intensidade, altura, duração, entre outros. (LACERDA, 1966, p.1). O compositor da música deve sempre fazer parte do estudo e inserido em seu contexto social, cultural e regional.

Na música existe uma imensidão de temas que podem ser trabalhados, tanto no contexto histórico e ideológico, para isto se faz necessário abrir várias possibilidades de estudo aliados a música.

Os professores da disciplina de Geografia tem a possibilidade de usar a música de varias maneiras, como letra e ritmo, facilitando assim a compreensão dos alunos de acordo com os temas abordados. A música tem a função de abrir novas possibilidades e facilitar a uma melhor assimilação dos conteúdos sugeridos. Como afirma Medina (1973), qualquer grupo humano necessita dispor de símbolos que expressem seus valores, precisa de cânones aceitáveis e aceitos de interpretação da realidade vivida.

Através de canções, o aluno explora o meio circundante e cresce do ponto de vista emocional, afetivo e cognitivo. Assim ele cria e recria situações que ficarão gravadas em sua memória, e que poderão ser reutilizadas quando adultos. (PFUTZENREUTER, 1999).

Ao se utilizar a linguagem musical o professor tem a oportunidade de resgatar a afetividade e o lado emocional do educando, permitindo assim a possibilidade do uso de outras linguagens para facilitar o ensino.

4. CAPÍTULO III – A LINGUAGEM MUSICAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA VOLTADA PARA A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Diante da prática do ensino de geografia nos dias atuais, frequentar a escola para muitos alunos continuam sendo um sacrifício, tendo em vista a explosão tecnológica do século XXI, essa realidade que existem em muitas salas de aulas, requer do educador uma prática que proporcionem aos alunos uma aula dinâmica e interativa, despertando assim nos educandos o prazer e a vontade de aprender.

Essas práticas arcaicas se faz referência aos professores de “outros tempos” que sustentam os procedimentos comuns de uma escola que já não existe mais, ou seja, esses docentes fecham os olhos para os novos métodos, as novas tecnologias, dificultando o aprendizado do aluno (ANTUNES, 2012). Mas infelizmente ainda existem professores que insistem em permanecer presos a práticas de ensino que não prende a atenção do aluno.

Realmente essa metodologia continua sendo utilizada por muitos professores, pois alguns professores não buscam inovar e repetem seus planos de aula todos os anos, esquecendo que os tempos mudaram e que ensinar geografia não é seguir o que está no livro didático, mas que o mesmo deve ser utilizado como um instrumento de acompanhamento, pois estamos vivendo em um mundo de descobertas e avanços tecnológicos, onde a geografia é uma disciplina fundamental na formação do cidadão.

Observando assim a falta de um planejamento mais flexível e criativo de alguns profissionais da educação, pois a inovação do mesmo levaria a um maior envolvimento dos alunos nas aulas de Geografia. Sobre o planejamento Passini afirma:

O método inclui a escolha de recursos didáticos e dinâmica da aula. A voz, o quadro-negro e giz são os recursos mais simples e antigos que o professor tem utilizado. O professor tem liberdade e ao mesmo tempo uma responsabilidade muito grande na escolha da forma e conteúdos para melhor atingir os objetivos propostos (PASSINI, 2010, p.101).

Dessa forma, é necessário observar que o livro didático muitas vezes é usado excessivamente na sala de aula, e isso é uma prática utilizada pela maioria dos educadores, talvez a única fonte de alguns professores. De acordo com Pontuschka (2009) o livro didático deveria configurar-se de modo que o docente pudesse tê-lo como ferramenta para auxiliar sua reflexão geográfica com seus alunos. Este mesmo pensamento também é enfatizado por

Masetto (1997), que diz: ao centralizar a construção do conhecimento somente sobre o livro didático, cria-se um ambiente de aprendizagem estagnado no tempo, tornando a aula desinteressante para os discentes.

Para que isso não aconteça o professor necessita enriquecer suas aulas com a inserção de outros recursos, podendo assim transmitir uma melhor aprendizagem no ambiente escolar. Diante de vários recursos, pode-se utilizar a música, pois a mesma associada a algum conteúdo é uma ferramenta valiosa no processo de aprendizagem dos alunos.

Segundo Ferreira (2010), a prática de associar qualquer disciplina à música sempre foi utilizada, evidenciando muitas potencialidades como auxiliar no aprendizado, porém boa parte dos sistemas educacionais da sociedade contemporânea, entre os quais a maioria dos vigentes no Brasil, tem esquecido sua aplicação como método de ensino. Isso é notável, pois a utilização da música como suporte nas aulas de geografia na maioria das vezes não é utilizada nas escolas.

Portanto se faz necessário acordar para inserir essa nova ferramenta com uma nova potencialidade no auxílio da aprendizagem.

4.1 A música segundo o Referencial Curricular Nacional na disciplina de Geografia.

Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais editados pelo MEC/SEF, em 1997, foram consolidados como instrumentos de apoio para a concretização das ações pedagógicas em todo país. Os documentos foram elaborados por um grupo de educadores e especialistas reunidos pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e Cultura e encaminhados a alguns especialistas de algumas universidades e às Secretarias Estaduais e Municipais para a crítica do trabalho desenvolvido.

Muitos critérios adotados por eles representam subsídios teóricos que devem ser entendidos como ponto de partida e não de chegada, para o professor trabalhar os conteúdos de Geografia.

A orientação proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais reconhece a importância da participação construtivista do aluno e ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo. Ao contrário de uma concepção de ensino e aprendizagem como um processo que se desenvolve por etapas, em que a cada uma delas o conhecimento é “acabado”, o que se propõe é uma visão da complexidade e da provisoriade do conhecimento. (PCN INTRODUÇÃO, 1997, p 44)

Conforme o PCN, A Geografia tradicional tinha enfoque descritivo, enfatizando paisagens e os lugares que eram apenas descritos em seu aspecto visível. Desta maneira a mesma priorizava a memorização, esquecendo totalmente a produção social do espaço. Portanto os conteúdos eram visto e trabalhados de forma fragmentada, onde o homem era apenas um elemento a mais na paisagem. Não ocorria a inter-relação entre a historicidade a totalidade e nem a relação entre homem e natureza.

A partir dos anos 60, sob a influência das teorias marxistas, surge uma tendência crítica à Geografia Tradicional, em que o centro de preocupação passa a ser as relações entre sociedade, trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico. (PCN, p.104).

Mesmo diante de tantas mudanças, tanto a Geografia Tradicional como a Marxista só tratavam da relação, homem, sociedade e natureza, desconsiderando a visão de totalidade. No entanto o ensino da Geografia só se preocupava com os conteúdos conceituais, desvalorizando os conteúdos procedimentais. Assim o ensino se limitava à aprendizagem de fenômenos e conceitos, desvalorizando a formação do indivíduo.

A Geografia é muito importante e tem o papel de despertar na sociedade um caráter de conscientização político e social, estimular o senso crítico e transformar cidadãos sabedores dos direitos e deveres, mostrar a realidade que os cerca. Tal importância é ressaltada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 2001, p. 123) ao afirmarem que: “pelo estudo da Geografia os alunos podem desenvolver hábitos e construir valores importantes para a vida em sociedade”. Nesse contexto o professor é peça principal em fazer com que o aluno aprenda e desperte nele o interesse por esta disciplina.

Segundo o PCN's as aulas de Geografia têm o objetivo de tornar o mundo compreensível, explicável ao entendimento dos educandos, buscando um ensino para a conquista da cidadania. Nessa perspectiva, se vê a necessidade do ensino de Geografia ter uma direção pedagógica de caráter interdisciplinar e estabelecer o homem como sujeito construtor do espaço geográfico que produz, organiza e se apropria dele, mas que também vê possibilidades de trabalhar em conjunto, um exemplo a ser citado é a inserção de projetos nas escolas.

Dessa maneira o PCN destaca a possibilidade de se trabalhar com projetos, pois os projetos permitem tanto o aprofundamento de determinadas temáticas, conforme as realidades de cada lugar, como maior flexibilidade no planejamento do professor. Lembrando que se deve ter a preocupação de trabalhar projetos pedagógicos que priorize a interdisciplinaridade e transversalidade relacionando-os com a Geografia.

Com isso pode-se trabalhar projetos que priorize a relação com a realidade do aluno, e como recurso pode inserir a música como um suporte nos projetos aplicados em sala de aula, possibilitando o educando a ter uma interação e uma melhor aprendizagem, de forma descontraída e prazerosa.

A música é com certeza um instrumento que trás consigo muitos temas transversais, cabe ao professor saber escolher junto com os alunos músicas que tragam em suas letras temas a ser trabalhados em sala e que faça relação com o conteúdo estudado.

Dessa forma o professor deve ter o papel de mediador nas interações educativas, criando desafios perante os conteúdos apresentados no processo educativo, lembrando sempre que o aluno deve mostrar a criatividade e a iniciativa diante dos desafios e propostas apresentadas e que o mesmo possa analisar e interpretar os conteúdos estudados e o mundo que o rodeia através da música.

Assim os PCN's resgatam a subjetividade e valorização da compreensão do mundo simbólico junto com as representações que orientam as relações sociais com o mundo. Portanto os PCN's trazem como propostas o uso de diferentes linguagens como:

[...] também as produções musicais, a fotografia e até mesmo o cinema são fontes que podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, comparar e inspirar-se para interpretar as paisagens e construir conhecimentos sobre o espaço geográfico. [...] A geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos. (BRASIL, 1998, p.33).

Desse modo os PCN's buscam o resgate de diferentes linguagens no ensino de geografia, auxiliando no processo de ensino/aprendizagem e rompendo com o modelo tradicional.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006) é necessário reforçar a herança estética e artística dos alunos de acordo com seu meio ambiente, para que desenvolvam competências em múltiplos sistemas de percepção, avaliação e prática da arte. Essa arte também pode ser expressa nas músicas através de suas melodias.

A utilização da música como recurso didático tem como finalidade aproximar os alunos da realidade e dos temas que serão exibidos pelo professor, em relação a isso ressalta Kaercher (1998, p.19) esclarecendo que,

o objetivo aqui não é simplesmente trabalhar com música em sala de aula. É chamar a atenção que as músicas ouvidas cotidianamente por nós e nossos alunos trazem a questão social/espacial em suas letras e que podemos começar alguns assuntos novos com esse “chamariz”. Desperta mais a atenção do que iniciarmos nossa fala, ainda que bem intencionada e de cunho progressista, com aulas expositivas abstratas e distantes do mundo do aluno [...] o objetivo não é (só) tornar a aula mais “legal” [...] mas sim, a partir das letras, questionar o que o aluno já sabe a fim de superar visões de mundo conformistas, conservadoras ou ligadas somente ao senso comum.

Isso com certeza deve ser o principal objetivo, porque o aluno não deve ver a música só como uma forma de descontração, mas como uma forma diferenciada de explorar assuntos do seu cotidiano que estão expressas nas letras de algumas músicas e que passa despercebido aos olhos dos mesmos, cabe ao professor trabalhar as músicas nas aulas de geografia mostrando a relação que as mesmas têm com seu cotidiano.

Neste contexto, os PCNs utiliza como referencia três eixos a serem trabalhados na música:

Primeiro eixo: da produção - "expressão e comunicação em música, improvisação, composição e interpretação";

Segundo eixo: da fruição/apreciação – "apreciação significativa em música: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical";

Terceiro eixo: da reflexão/contextualização - "música como produto cultural e histórico: música e sons do mundo" ou compreensão da música como produto cultural e histórico.

No ensino de Geografia, o terceiro eixo é o que mais interessa, pois a música é vista como produção histórico-cultural, ressaltando que devemos levar em consideração todos os eixos propostos, permitindo assim uma interdisciplinaridade.

A música é um instrumento que nos oferece vários recursos, como: textuais, sonoros e visuais e que oportuniza o trabalho com alunos de diferentes competências e habilidades cognitivas.

4.2 Práticas musicais nas aulas de Geografia.

Percebe-se que houve uma grande transformação no contexto social na atualidade e em decorrência disso o papel do educador também mudou. Desse modo é preciso mudar o

perfil do professor de Geografia, buscando assim uma formação de cidadão crítico e construtor.

Portanto, a introdução de novas técnicas didático-pedagógicas é fundamental para que ocorra uma mudança na prática de ensino, superando o método do ensino “bancário”, ensino esse ressaltado por Paulo Freire (1994), no qual o professor apenas repassa os conteúdos e os alunos apenas reproduzem o que lhes foi repassado, sendo a educação caracterizada como um instrumento de opressão.

Dessa forma, se verifica a necessidade da utilização de letras de músicas na complementação metodológica dos conteúdos abordados nas aulas de Geografia, partindo das séries iniciais até o ensino médio onde a música passa a ser um instrumento alternativo na prática de ensino-aprendizagem. Para isso, o educador deve procurar adequar-se às novas mudanças no processo de ensino-aprendizagem e às inovações tecnológicas, de modo a tornar suas aulas mais dinâmicas e propiciar uma maior interação entre o alunado.

Portanto, é fundamental à renovação do ensino de geografia, através de novas práticas pedagógicas que possibilitem aos alunos interesse pelas aulas. De acordo com Pinheiro et al (2004, p. 104):

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar e inovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são de fundamental importância no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos, permitindo-lhes desenvolver conceitos, problematizar questões e articular conteúdos. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

É importante lembrar que essas práticas não podem ser priorizadas apenas pela metodologia de aprendizagem. Pois a mesma deve ser vista como forma de possibilitar a comunicação e a informação que compõem as alternativas didáticas.

Os professores precisam utilizar dos meios que lhe são oferecidos para enriquecer suas aulas e estimular seus alunos, de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem, interativo e eficaz. Nesse contexto faz-se referência a música, onde a mesma pode ser utilizada na problematização do cotidiano e na formação do cidadão de forma mais lúdica e interativa.

Assim, Fernandes (1993 apud OLIVEIRA et al, 2002) analisa o som (música) e a imagem no ensino de Geografia baseado em três paradigmas curriculares, que possibilitam a

compreensão dos fundamentos teóricos que norteiam a reflexão a cerca da comunicação verbal e visual, participação e reflexão. O autor deixa explicitaem sua obra a preocupação da seleção do material audiovisual a ser trabalhado em sala de aula, lembrando a importância do conteúdo das músicas escolhidas e a relação com o cotidiano dos alunos. Os paradigmas que o autor se refere são:

✓ **Técnico-linear** - suas principais características são: a presença marcante do livro didático, orientação pedagógica a partir do planejamento presente no próprio livro, o tipo de avaliação, baseado na utilização de questionários com o controle central do professor;

✓ **Circular consensual** - suas principais características são: o professor leva em conta as características e necessidades dos alunos e os recursos presentes na escola, a avaliação metodológica e seleção de conteúdos pautam-se nas condições de existência dos alunos. Ou seja, baseia-se na experiência de vida dos alunos, o professor apenas auxilia o processo, mas não interfere na realidade;

✓ **Dinâmico dialógico** – suas principais características são: o professor tem clareza de que a escola é o espaço privilegiado para o debate e construção de conhecimentos, a pesquisa é uma atitude constante neste paradigma, a problematização dos conteúdos são sistematizados ou relacionados a realidade local. Os conteúdos, metodologias e avaliações, são entendidos como processos e planejados de forma que o todo e as partes estejam em constante relação.

Tendo em vista os paradigmas, o professor deve ampliar reflexões sobre o desenvolvimento da sua prática pedagógica, sobre essas práticas Paulo Freire (2009, p. 22), ressalta “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. Enquanto Oliveira et al (2005, p. 74), diz que; aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados.

A música com certeza é algo muito atrativo entre crianças e jovens, e pode ser compartilhada com seus colegas e professores. Pois a mesma tem uma variedade de conteúdos e contextos sociais que estão presentes no dia a dia do aluno, e o relata Costa (2002 apud PINHEIRO et al, 2004, p. 104) ao abordar que:

Uma das vantagens de se utilizar a música na Geografia se afirma na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência. Violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta

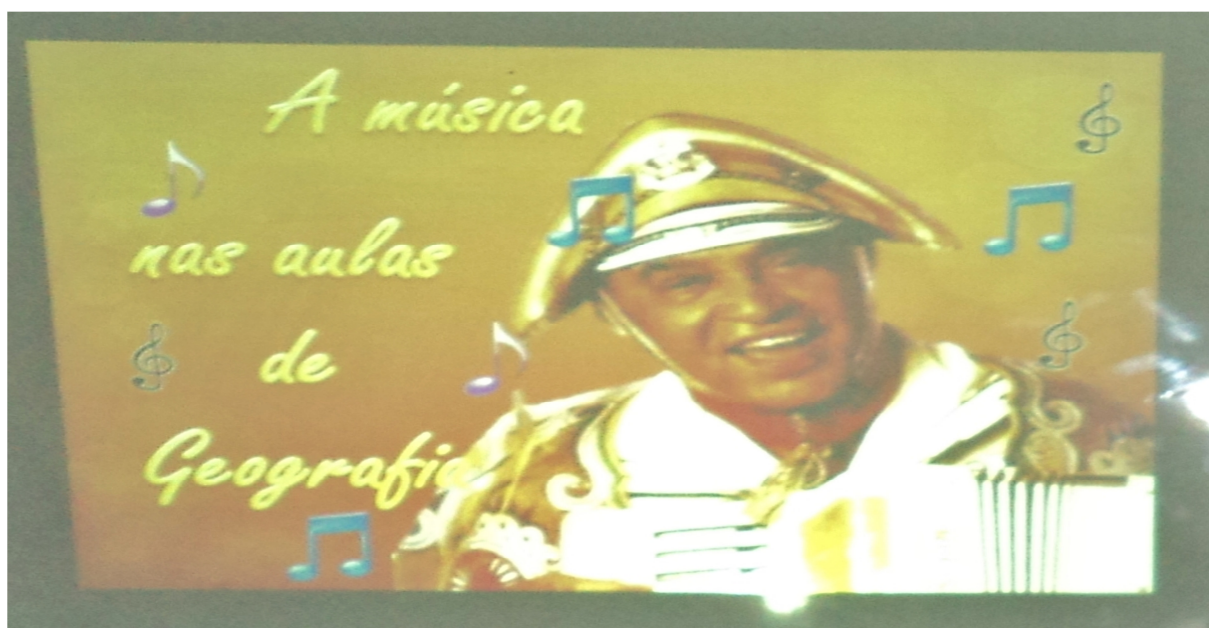
de infraestrutura nas cidades, belezas naturais, como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores [...].

Realmente as letras de algumas músicas focam temas que estão no cotidiano da sociedade de um modo geral, a exemplo disso temos várias músicas de Luiz Gonzaga, algumas citadas no capítulo anterior, e também tem de outros autores que não foram citados, mas que também enfatizam temas voltados para o contexto social.

A educação da Geografia através da música proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do homem com o meio ambiente, pois a interação natureza-sociedade faz parte do cotidiano de todos os seres humanos do planeta (COSTA apud PINHEIRO, op. cit. p. 105).

Sendo assim cabe ao professor fazer uma escolha criteriosa das músicas a ser trabalhada em sala de aula, fazendo uma análise com a temática estudada, extraindo do aluno uma posição crítica e buscando sempre uma correlação com a temática proposta e a realidade de cada um.

Sobre as práticas musicais nas aulas e Geografia, veja alguns exemplos de músicas que foram trabalhadas em sala de aula, onde tive a oportunidade de executá-las nas turmas de 1º e 2º Ano do Ensino Médio, tendo como suporte os livros didáticos e os PCNs de Geografia para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). Tendo a preocupação de associar as músicas aos conteúdos conceituais a serem ministrados. A fotografia abaixo ilustra o início das apresentações.



4.3 Descrição e Análise da Prática.

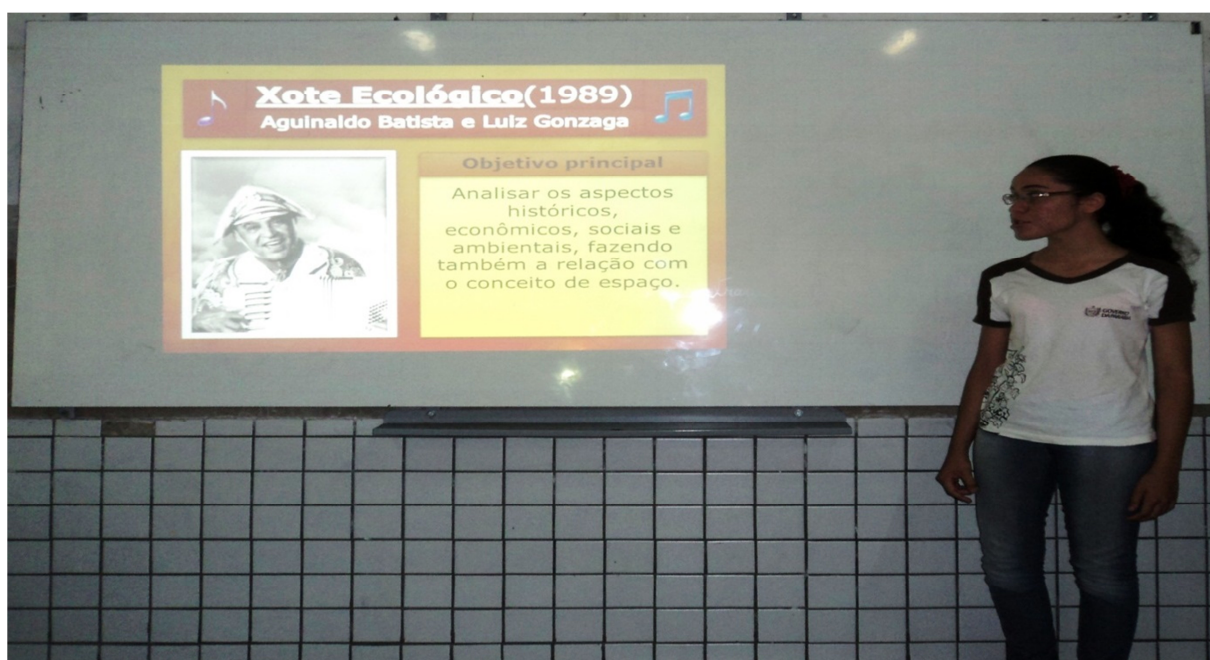
As músicas escolhidas para serem trabalhadas nas aulas de Geografia foram: Xote Ecológico, de Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga; Riacho do Navio, composição de Zé Dantas/Luiz Gonzaga.

A execução das aulas foi da seguinte forma: os alunos foram organizados em grupos, tendo como objetivo geral: problematizar o conteúdo através da utilização da música como fonte de ensino-aprendizagem.

O primeiro grupo utilizou a música Xote Ecológico (LUIZ GONZAGA, 1989) para abordar a seguinte temática “As consequências do desenvolvimento do capitalismo industrial”.

Essa abordagem do conteúdo foi voltada ao 1º Ano do ensino médio, onde a equipe fez uma análise da letra da música, tendo como base o capítulo do livro didático Geografia Geral e do Brasil: estudos para a compreensão do espaço (TAMDJIAN; MENDES, 2005). Os alunos fizeram a leitura da letra da música e cantaram, em seguida foi sugerido um debate sobre a letra, levando os alunos a identificar quais conteúdos de Geografia estavam contidos na letra da música, despertando assim a curiosidade e o interesse da turma. Eles analisaram os aspectos históricos, econômicos, sociais e ambientais, fazendo também a relação com o conceito de espaço.

Xote Ecológico: Aguinaldo Batista / Luiz Gonzaga



FONTE: A Pesquisadora

Não posso respirar, não posso mais nadar
 A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
 Se planta não nasce se nasce não dá
 Até pinga da boa é difícil de encontrar
 Cadê a flor que estava aqui?
 Poluição comeu.
 E o peixe que é do mar?
 Poluição comeu
 E o verde onde que está?
 Poluição comeu
 Nem o Chico Mendes sobreviveu

A música permitiu os alunos a refletir como a atividade industrial modifica o espaço a partir da atuação dos proprietários industriais, e os impactos sócio espaciais ocorridos através da instalação das indústrias, tanto no contexto social com ambiental. Abordando também os processos de industrialização nas diferentes regiões, transformações no sistema capitalista, a concentração e desconcentração industrial e suas consequências em diferentes escalas. Para finalizar, foram citados alguns exemplos do desenvolvimento industrial no Estado e do próprio Município aproximando assim da realidade do aluno, analisando os pontos positivos e negativos à sociedade, ao bairro e à cidade como um todo.

O segundo grupo utilizou a música Riacho do Navio (LUIZ GONZAGA, 2009) para abordar a temática “Transposição do Rio São Francisco”, A abordagem deste conteúdo foi voltado ao 2º ano do Ensino Médio. Os alunos tiveram como pesquisa bibliográfica específica do tema fazendo a relação com as referências das disciplinas do curso de Geografia correspondentes ao tema, tendo como base o livro didático Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização (MOREIRA; SENE, 2005).

Onde a equipe através da música fez a análise dos impactos socioambiental que poderão ser causados pela transposição do rio e também avaliaram as estratégias políticas e econômicas que envolvem o mesmo. Os alunos fizeram uma apresentação audiovisual da música, mostrando o percurso da transposição através do mapa. Trabalharam trechos da música para estimular na turma uma discussão sobre as consequências provocadas pela intervenção do homem no curso natural de um rio e as inúmeras políticas públicas ligadas aos recursos hídricos e aos anseios da maioria da população.

Riacho do Navio: Luiz Gonzaga e Zé Dantas



FONTE: A Pesquisadora



FONTE: A Pesquisadora

Riacho do Navio
 Corre pro Pajeú
 O rio Pajeú vai despejar
 No São Francisco
 O rio São Francisco
 Vai bater no "mei" do mar
 O rio São Francisco
 Vai bater no "mei" do mar
 Ah! se eu fosse um peixe
 Ao contrário do rio
 Nadava contra as águas
 E nesse desafio
 Saía lá do mar pro
 Riacho do Navio
 Eu ia direitinho pro
 Riacho do Navio

Pra ver o meu brejinho
 Fazer umas caçada
 Ver as "pegá" de boi
 Andar nas vaquejada
 Dormir ao som do chocalho
 E acordar com a passarada
 Sem rádio e nem notícia
 Das terra civilizada
 Sem rádio e nem notícia
 Das terra civilizada.

Dessa forma a utilização da música juntamente com imagens visuais facilitou o diálogo com a turma, identificando as características e desafios causados pela transposição do rio São Francisco, permitindo também a exploração do conceito de paisagem e as mudanças na mesma devido a uma série de fatores, além do modo de vida no espaço rural, como expresso em alguns trechos da música.

Diante as praticas pedagógicas observa-se que a música deve ser utilizada como fonte de aprendizado, buscando problematizar o conteúdo proposto a partir da construção de conhecimentos geográficos contidos na letra da música, pois o uso deste recurso nas aulas de geografia facilitará na percepção do educando.

Portanto, a introdução de novas práticas pedagógicas e metodológicas permite ao aluno uma visão critica, possibilitando mudanças e transformações, por isso a música deve ser realizada e entendida como processo contínuo de construção, que envolve ações e sentimentos.

Assim a utilização da música como fonte de aprendizado, procura problematizar o conteúdo proposto a partir da construção de conhecimentos geográficos contidos nas letras musicais e da criação de situação de aprendizagem nas aulas de geografia, facilitando a percepção do educando e sua maior participação na discussão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, apresentam-se as considerações finais a respeito da música nas aulas de Geografia, ressaltando a sua importância no âmbito pedagógico. A expectativa ao término desta monografia é de ampliar a compreensão e o conhecimento do leitor sobre a música e seu ensino no espaço escolar.

Porém, ainda caminha-se a passos lentos, pois muitos professores não faz jus a importância da música nos conteúdos de Geografia ministrados em sala de aula. No contexto educacional, muitas vezes a música é vista como um pretexto para outras atividades, e dentro desta realidade as músicas são usadas de forma inapropriada. Este trabalho busca oferecer, ainda que de forma sucinta, um apoio ao professor de Geografia a partir de uma nova visão sobre a música e sobre o modo como podem ser trabalhadas.

Neste estudo iniciou-se uma reflexão sobre o valor que as músicas exercem na disciplina de Geografia, o que levou à conclusão de que a qualidade depende dos próprios educadores, evidenciando a urgência de um melhor preparo.

A música possui vários significados no cotidiano das pessoas e se for utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversas situações que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. É necessário idealizar a música e o estilo de aprender, considerando o processo de ensino-aprendizagem e sua importância como desenvolvimento cognitivo. Como também a utilização da música na sala de aula e a contribuição que ela traz, pois a mesma é um recurso pedagógico e não um mero passa tempo.

Através da música pode-se inovar a Geografia e torná-la interessante e crítica, e nada mais prazeroso do que aprender geografia através da música, fazendo a relação dos conteúdos do livro didático com a letra da música executada. Dessa forma, pode-se dizer que além de uma renovação no modo de ensinar, a mesma leva a construção do conhecimento e aproxima o aluno da realidade que o cerca. Sendo assim a prática docente precisa sofrer estas modificações, pois a escola e os conteúdos trabalhados parecem não ter relação com a vida dos alunos, não havendo uma associação entre ambas.

Mas se faz necessário que aconteça o planejamento do professor no processo de ensino aprendizagem, pois a flexibilidade deve fazer parte da aula do professor, e a utilização dos recursos didáticos devem estar disponíveis e adequados ao tema estudado, como por exemplo, a utilização música. O educador deve estar constantemente repensando na sua prática e encontrar no ensino a base para saber pensar o espaço geográfico.

A prática musical proporciona uma aproximação dos conteúdos capaz de transformar o momento do aprendizado em algo significativo para o crescimento intelectual e pessoal dos alunos, pois é uma ferramenta muito valiosa. O recurso apresentado pode ser utilizado com o intuito de facilitar a assimilação dos conteúdos não só na disciplina de Geografia como também em qualquer outra área de ensino. Sendo assim consideramos a música indispensável às aulas de Geografia e fundamental para se chegar a uma educação de qualidade, sendo indispensável à formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Por fim, apresento a música como auxílio nas aulas de Geografia, tornando assim o ensino dinâmico e criativo, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de indivíduos em formação. Educar é assumir este compromisso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anne **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> – Acesso em 28/04/2014.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.
- ALMEIDA, Paulo Nunes. de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1998.
- ANTUNES, Celso. Professores e Professauros: reflexões sobre aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 6º ed. 195 p.
- BASTOS, Almir Pereira. **Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia**. In: Revista de Geografia- *Pedagogia 2.0*, número 37, Ministério da Educação, 2011.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música**. Música na Educação Básica, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-45, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF. 1997. 116 p.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3 ed. Brasília, 2001. 166p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências humanas e suas tecnologias**. V. 3. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2006.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomos, 2003.
- CAMPOS, D. A. A música na rede pública de ensino em Goiânia: dados preliminares. Revista Solta a Voz, Goiânia, v. 15, n. 2, 2004.
- CHAGURI, J. P. **O Uso de Atividades Lúdicas no Processo de Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira para Aprendizes Brasileiros**. In: UNICAMP. Publicações de Alunos Graduados e Pós-Graduados do Instituto de Estudos da Linguagem – São Paulo. Versão On-line São Paulo: UNICAMP, 2006. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/>. Acesso em 24/03/2014.

CORREIA, Marcos Antonio. **Representação e Ensino – A Música nas Aulas de Geografia: Emoção e Razão nas Representações Geográficas**. 2009, 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

COSTA, Franklin Roberto da. **O ensino da geografia através do cancionário potiguar**. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 13, 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2002.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FERNANDES, B. M. **Som e imagem no ensino de Geografia**. Presidente Prudente, 1993. Mimeo.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: 7.ed. Contexto, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 184 p.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FONTANA, Roseli Aparecida C.; CRUZ, Maria Nazaré da **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRÓIS, Grazielle Pereira. **A influência da metodologia de ensino na habilidade da produção do conhecimento**. 42 f. TCC (Graduação em Pedagogia) – Departamento de métodos e técnicas de pesquisa, UNIMONTES/Montes Claros, 2006.

GIFFORD, E. F. **An Australian rationale for music education revisited: a discussion on the role of music in the curriculum**. British Journal of Music Education, v. 5, n. 2, 1988.
SOUZA, Jusamara et al. **O que faz a música na escola? concepções e vivências de professores do ensino fundamental**. Série Estudos 6. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

GODOY, Moema Lavínia Puga de. **A música, o ensino e a Geografia**. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em Geografia, Uberlândia, 2009.

GONZAGA, Luiz e TEIXEIRA, Humberto. **Asa Branca**. Toada. RCA Victor 80.0510 b, 1947. Letra disponível em: <http://www.sombom.com.br/luiz-gonzaga/musica/asa-branca.htm>. Acesso em 28/03/2014

GONZAGA, Luiz e TEIXEIRA, Humberto. **Estrada de Canindé**. Gravadora: BMG Editora: Toda América/ADDAF Lançamento: 1988 (LP) –1991 (CD) Disco: "GONZAGÃO & FAGNERVOL.2: **ABC DO SERTÃO**. Letra disponível em: <http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/estrada-de-caninde.html> Acesso em 28/03/2014.

GONZAGA, Luiz. **Xote ecológico**. Aguinaldo Batista, Luiz Gonzaga [Compositores]. In: _____. **Vou te matar de cheiro**. Rio de Janeiro: Copacabana, p 1989. 1 CD. Faixa 7. Remasterizado em digital. Letra disponível em: <http://www.sombom.com.br/luiz-gonzaga/musica/xote-ecologico.htm> Acesso em 28/03/2014

GONZAGA, Luiz. **Riacho do Navio**. Luiz Gonzaga, Zé Dantas [Compositores]. In: _____. **Gonzagão sempre**. Rio de Janeiro: Som Livre, p 2009. 1 CD. Faixa 13. [Primeira gravação em vinil, 78 rpm, em 1955]. Letra disponível em: <http://www.sombom.com.br/luiz-gonzaga/musica/riacho-do-navio.htm>. Acesso em 28/03/2014

HOSS, Myriam da Costa. **Prática de ensino da língua portuguesa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

IANNI, O. **A era do globalismo**. 9ª ed. Rio de Janeiro, 2007.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 16 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia é o nosso dia-a-dia**. In: CASTROGIOVANI, A. C.; CALLAI, H.C.; SHÄFFER, N.O.; KAERCHER, N.A.; (Orgs) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 1998.

KAERCHER, N. A. **O gato comeu a geografia crítica?** alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N.N, OLIVEIRA, O. (orgs). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

KAERCHER, Nestor André. **A geografia é o nosso dia-a-dia**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões..** 4ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2003.

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**. 4 ed. São Paulo: MusicáliaS/a, 1966.

LIBÂNEO, J.C. (2002). **Adeus professor, Adeus professora?** Novas Exigências educacionais e profissão docente. São Paulo

LOUREIRO, A. M. A. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Papirus, 2007.

LUCKESI, Cipriano. **Estados de consciência e atividades lúdicas**. In: PORTO, Bernadete (Org.). **Educação e ludicidade**. Salvador: UFBA, 2004

MASSARANI, L.; M.OREIRA, I. C; ALMEIDA, C. **Para que um diálogo entre ciência e arte?** Hist. cienc. saude-Manguinhos, Out 2006, vol.13, p.7-10.

MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. 4º edição. São Paulo: FTD, 1997.

MATTOS, J. M. **O Texto Escrito no Contexto Escolar**. In: BRITO, E. V.(Org.). PCNs de Língua Portuguesa: a Prática em Sala de Aula. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

MEDINA, C. A. **Música Popular e Comunicação**: um ensaio sociológico. Petrópolis: Vozes, 1973.

MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís; MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MOREIRA, João Carlos, SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludicoint.htm> Acesso em 24/03/2014.

OLIVEIRA, A. R. de, et al. **A música no ensino de língua portuguesa**. In: Revista Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes. Vol. 10, n. 1, ano 2002.

OLIVEIRA, H. C. M. de, et al. **A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões**. In: Revista Caminhos de Geografia. Uberlândia/MG, ano 8, n. 15, jun/2005.

ONGARO, Carina de Faveri, SILVA,Cristiane de Souza, RICCI, Sandra Mara. **A importância da Música na Aprendizagem**.UNIMEO/CETESOP: 2006 .

O NORDESTE BRASILEIRO NAS MÚSICAS DE LUIZ GONZAGA¹⁰⁹ Caderno de Geografia Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 103-111, 2º sem. 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA– 3º e 4ºciclos/ MEC/SEF, 1998.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.

PEREIRA, P. G. **Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de LE: as crenças e a prática de dois professores de inglês**. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

PEREIRA, S.S. **Reflexões Sobre A prática de ensino e os recursos adotados nas aulas de geografia: A Utilização De Músicas Em Sala De Aula Por Professores Do Município De Campina Grande, Pb.** Dissertação (Doutorado em Geografia) - Setor de Ciência da Terra, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2011.

PFUTZENREUTER, P. A. **Experiências musicais.** Revista do Professor. Porto alegre, v.15, n.59, jul/set 1999.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.Revista Eletrônica de Educação. Ano V. No. 09, jul./dez.

PINHEIRO, Silva, Mendonça e Chaves. **O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga.** Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, TonokoLyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **Educação infantil e ludicidade.** Teresina: Edufpi, 2009.

ROMANELLI, Guilherme. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. Revista Aprendizagem, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.

ROSA, N. S. S.Educação **Musical para a Pré-Escola.** 1ª ed. São Paulo: Ática, 1990.256p.

ROUSSEAU, Jean-Jcques. **Emilio ou da Educação.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1973.

SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo, Edusp, 2006.

SANTOS, Leina Leal; BORGES, Marúcia Carla D'Afonseca Santos. **Utilização do lúdico no processo ensino-aprendizagem.** In: Encontro regional povos do cerrado, VI. 2011, Pirapora. **Anais...** Pirapora: Junho, 2011. Disponível em CD-ROM.

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da Música – seus usos e recursos. São Paulo: Unesp, 2002.

SILVA, Marcelo Gonçalves; OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; VLACH, Vânia Rubia Farias. **A utilização da música como complemento às metodologias de ensino de geografia:** algumas reflexões preliminares. 7º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Anais. Vitória, UFES, 2003, (cd-rom).

SOARES, Ilma M. F.; PORTO, Bernadete de S. **Se Der a Gente Brinca: crenças das professoras sobre ludicidade e atividades lúdicas.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador. v. 15, n. 25. jan./jun. 2006.

TAMDJIAN, James Onig. MENDES, Ivan Lazzari. **Geografia Geral e do Brasil: estudos para a compreensão do espaço.** Ensino Médio. Volume único. São Paulo: FTD, 2005.

VIEIRA, C. E. & SÁ, M. G. **Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?** In: PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.p. 101-116.

VILAÇA, J. F. **Música: instrumento de motivação e estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. In: GIMENEZ, T., CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). Teaching English in context: contextualizando o ensino de inglês. Londrina: UEL, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes 1998.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.